

Leia atentamente os textos I, II e III para responder às questões que se seguem:

Texto I
Capítulo XXXIII

O cajueiro floresceu quatro vezes depois que Martim partiu das praias do Ceará, levando no frágil barco o filho e o cão fiel. A jandaia não quis deixar a terra onde repousava sua amiga e senhora.

O primeiro cearense, ainda no berço, emigrava da terra da pátria.
5 Havia aí a predestinação de uma raça?

Poti levantava a taba de seus guerreiros na margem do rio e esperava o irmão que lhe prometera voltar. Todas as manhãs, subia o morro das areias e volvia os olhos ao mar, para ver se branqueava ao longe a vela amiga.

Afinal volta Martim de novo às terras, que foram de sua felicidade, e
10 são agora de amarga saudade. Quando seu pé sentiu o calor das brancas areias, em seu coração derramou-se um fogo, que o requeimou: era o fogo das recordações que ardiam como a centelha sob as cinzas.

Só aplacou essa chama quando ele tocou a terra, onde dormia sua esposa; porque nesse instante seu coração transudou, como o tronco do jetaí
15 nos ardentes calores, e orvalhou sua tristeza de lágrimas abundantes.

Muitos guerreiros de sua raça acompanharam o chefe branco, para fundar com ele a mairi dos cristãos. Veio também um sacerdote de sua religião, de negras vestes, para plantar a cruz na terra selvagem.

Poti foi o primeiro que ajoelhou aos pés de sagrado lenho; não sofria
20 ele que nada mais o separasse de seu irmão branco. Deviam ter ambos um só Deus, como tinham um só coração.

Ele recebeu com o batismo o nome do santo, cujo era o dia; e o do rei, a quem ia servir, e sobre os dois o seu, na língua dos novos irmãos. Sua fama cresceu e ainda hoje é o orgulho da terra, onde ele primeiro viu a luz.

A mairi que Martim erguera à margem do rio, nas praias do Ceará,
25 medrou. Germinou a palavra do Deus verdadeiro na terra selvagem; e o bronze sagrado ressoou nos vales onde rugia o maracá.

Jacaúna veio habitar nos campos da Porangaba para estar perto de seu amigo branco; Camarão erguera a taba de seus guerreiros nas margens da
30 Mecejana.

Tempos depois, quando veio Albuquerque¹, o grande chefe dos guerreiros brancos, Martim e Camarão partiram para as margens do Mearim a castigar o feroz tupinambá e expulsar o branco tapuia.

¹ Jerônimo Albuquerque, chefe da expedição ao Maranhão em 1612.

35 Era sempre com emoção que o esposo de Iracema revia as plagas onde fora tão feliz, e as verdes folhas a cuja sombra dormia a formosa tabajara.

Muitas vezes ia sentar-se naquelas doces areias, para cismar e acalantar no peito a agra saudade.

40 A jandaia cantava ainda no olho do coqueiro; mas não repetia já o mavioso nome de Iracema.

Tudo passa sobre a terra.

ALENCAR, José de. **Iracema: lenda do Ceará**. São Paulo: FTD, 1992. 2ª ed.

Texto II

Ode a Iracema

Personagem da obra de José de Alencar inspira parque cultural em Fortaleza.

A virgem dos lábios de mel banha-se para sempre na lagoa de Messejana, em Fortaleza. No romance de José de Alencar, foi lá onde Iracema, a jovem índia com os cabelos mais negros que a asa da graúna, permaneceu à espera de Martim, o guerreiro branco que a desposou, a engravidou do filho Moacir e partiu. Fora das páginas dos livros, Messejana é um distrito da capital cearense, a 15 quilômetros da costa, que acaba de virar destino turístico. Os atrativos são uma estátua de Iracema com 12 metros de altura e um calçadão com dez painéis nos quais é contada a lenda da virgem. (...) o Parque Cultural Iracema pretende ser o primeiro passo do
5
10 Projeto Símbolos do Brasil. “Queremos criar parques culturais em todos os Estados, sempre inspirados em um personagem regional. O próximo talvez seja o da Iara, no Amazonas”, sugere o arquiteto carioca e presidente da empresa, Leonardo Fontenele. Diretor na América Latina da Associação Mundial de Entretenimento Temático, Fontenele lembra, no entanto, que os
15 personagens deverão ser escolhidos pela população local.

Para envolver os moradores da cidade no projeto, a *Imagic!* lançou, em parceria com a TV Diário, de Fortaleza, o concurso Iracema – a Musa do Ceará. Quem levasse o título teria seu rosto reproduzido na estátua da heroína. Durante cinco semanas, o auditório do programa Sábado Alegre,
20 transmitido pela TV Diário, aplaudiu algumas das 2.760 garotas inscritas. A vencedora, a estudante de Direito Natália Nara Ramos, 21 anos, se surpreendeu com o resultado. “Ouvi dizer que teria um prêmio em dinheiro e, como eu já desfilava, resolvi participar. Não tinha idéia da imensidão do projeto e agora vejo que um cheque não seria nada perto de tudo o que acon-

25 teceu comigo”, conta ela, que hoje apresenta dois programas na TV União, uma espécie de MTV local. A bela Natália cativou o júri com sua graciosidade e contou com um trunfo: seus cabelos escuros e a franja que usa desde pequena evocam a estética indígena.

30 Para a realização do molde de seu rosto, esculpido em tamanho real pelo artista plástico cearense Alexandre Rodrigues, a modelo teve de passar 12 horas em estúdio. “Ainda bem que me deram comida, sorvete e tudo o que eu tinha direito. Ficou perfeita. Tem até uma covinha igual à minha no queixo”, conta Natália, que leu o clássico de José de Alencar aos 17 anos. Com 12 metros de altura e 16 toneladas, a réplica de Iracema pode durar até 35 100 anos. Quem passa pela região, nem se lembra que a mesma lagoa, pouco antes, mais parecia um esgoto a céu aberto. Para o futuro, estão programadas oficinas de artesanato e cursos de capacitação de guias de turismo, além da construção de lojas e restaurantes ao longo de dois quilômetros de calçada que compõem o Parque. Até a entrada da cidade, pela BR 116, será desviada 40 para passar em frente ao empreendimento. Só falta o guerreiro branco ir visitá-lo.

VANNUCHI, Camilo. **Ode a Iracema**. Revista Isto é, nº 1806. São Paulo: Ed. Três, maio de 2004.

Texto III

Morte e vida severina

João Cabral de Melo Neto.

| | |
|--|--|
| É a gente sem instituto, gente de braços devolutos; são os que jamais usam luto e se enterram sem salvo-conduto. | 15 - Não têm onde trabalhar e muito menos onde morar. - E da maneira em que está não vão ter onde se enterrar. |
| 5 - É a gente dos enterros gratuitos e dos defuntos ininterruptos. - É a gente retirante que vem do Sertão de longe. | - Eu também, antigamente, 20 fui do subúrbio dos indigentes, e uma coisa notei que jamais entenderei: essa gente do Sertão que desce para o litoral, sem razão, |
| 10 e chegam aqui na jante. - E que então, ao chegar, não têm mais o que esperar. - Não podem continuar pois têm pela frente o mar. | 25 fica vivendo no meio da lama, comendo os siris que apanha; pois bem: quando sua morte chega, temos que enterrá-los em terra seca. |

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e Vida Severina e outros poemas em voz alta**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

1ª QUESTÃO**Valor: 4,0 (0,4 cada item)**

1. Assinale a opção que melhor traduz o sentido de: “Para ver se branqueava ao longe a vela amiga.” (Texto I, linha 8).

- (A) Para ver se a vela se tornava branca.
- (B) Para ver se a vela aparecia ao longe.
- (C) A vela clareava o céu somente ao longe.
- (D) O sol clareava a vela do barco ao longe.

2. Considere o trecho abaixo, retirado do texto II, e assinale a afirmativa correta.

“No romance de José de Alencar, foi lá onde Iracema, a jovem índia com os cabelos mais negros que a asa da graúna, permaneceu à espera de Martim, o guerreiro branco que a desposou, a engravidou do filho Moacir e partiu”.

- (A) Em “os cabelos mais negros que a asa da graúna” temos, estilisticamente, a comparação e, sintaticamente, o adjunto adnominal de Iracema.
- (B) O vocábulo “lá” de “foi lá onde Iracema” refere-se a “No romance de José de Alencar”.
- (C) “Iracema” é sujeito de “permaneceu à espera de Martim”.
- (D) “o guerreiro branco” é complemento nominal de Martim.

3. Em “o primeiro cearense, ainda no berço, emigrava da terra da pátria. Havia aí a predestinação de uma raça?” (Texto I, linhas 4 e 5).

O autor refere-se

- (A) à raça africana e ao fato de estar sempre distante e com saudades da velha África, sua predestinação.
- (B) à predestinação/contribuição da gente sofrida do Nordeste para o aumento da taxa de mortalidade infantil.
- (C) ao destino, da maioria dos cearenses, de viver longe da terra natal.
- (D) ao berço da imigração brasileira: o estado do Ceará.

4. Considere o trecho e assinale a alternativa correta: “O cajueiro floresceu quatro vezes depois que Martim partiu das praias do Ceará, levando no frágil barco o filho e o cão fiel”.

- (A) Em “O cajueiro floresceu quatro vezes depois”, temos, inculida, uma idéia de tempo.
- (B) Em “frágil barco” está a caracterização dos sentimentos do bebê recém-nascido.
- (C) Em “depois que Martim partiu das praias do Ceará” encerra-se, uma idéia de causa.
- (D) A expressão “das praias do Ceará”, transmite uma idéia de conseqüência.

1ª QUESTÃO**Continuação**

5. Observe: “Só falta o guerreiro branco ir visitá-lo” (última linha do texto II). A intenção do jornalista, autor da reportagem, é

- (A) afirmar que a réplica de Iracema é tão perfeita que o espírito de Martim – herói do romance de José de Alencar – retornará para visitar sua amada esposa morta.
- (B) através da ironia, criticar a população que não valoriza ou até desconhece sua cultura.
- (C) afirmar que o artista plástico, autor da escultura, ainda não a viu no parque.
- (D) sugerir que a modelo está à espera de um amor como o da personagem do romance de Alencar.

6. No trecho “Ouvi dizer que teria um prêmio em dinheiro” (texto II, linha 22), o verbo TER é empregado no sentido coloquial. Assinale a alternativa em que o mesmo verbo está empregado no sentido culto.

- (A) No navio, tinha um compartimento onde aquela carga ficaria bem guardada.
- (B) Tinha uma meta em sua vida: enriquecer.
- (C) Você está seguro de que hoje não tem aula?
- (D) Tem dias em que nos sentimos tristes e desanimados.

7. Na visão romântica de José de Alencar, o índio é

- (A) descrito como um ser preguiçoso, que passa o tempo sentado à porta da cabana.
- (B) um defensor árduo dos animais que são por ele atraídos.
- (C) idealizado para assumir características européias.
- (D) exterminado para que os cristãos povoem as nossas terras.

8. Em “Ele recebeu com o batismo o nome do santo, cujo era o dia; e o do rei, a quem ia servir, e sobre os dois o seu,” (texto I, linhas 22 e 23), o pronome sublinhado é empregado para substituir o vocábulo

- (A) rei.
- (B) nome.
- (C) santo.
- (D) cujo.

9. “Sua fama cresceu e ainda hoje é o orgulho da terra, onde ele primeiro viu a luz.” (Texto I, linhas 23 e 24). A oração destacada pode ser substituída por

- (A) em que nasceu.
- (B) em que o sol nasceu.
- (C) onde amanhece primeiro.
- (D) onde encontrou seu irmão branco.

1ª QUESTÃO**Continuação**

10. Observe a relação estabelecida pela conjunção entre as orações do seguinte período: “... são os que jamais usam luto e se enterram sem salvo-conduto.” (Texto III, linhas 3 e 4). Assinale a opção em que as orações apresentam a mesma relação.

- (A) “Poti levantava a taba de seus guerreiros na margem do rio e esperava o irmão...” (Texto I, linha 6).
- (B) “A jandaia não quis deixar a terra onde repousava sua amiga e senhora.” (Texto I, linhas 2 e 3).
- (C) “A jandaia cantava ainda no olho do coqueiro; mas não repetia já o mavioso nome de Iracema.” (Texto I, linhas 39 e 40).
- (D) “Não podem continuar / pois têm pela frente o mar.” (Texto III, linhas 13 e 14).

2ª QUESTÃO**Valor: 6,0**

Escolha uma das opções apresentadas a seguir e redija um texto dissertativo em torno de 40 linhas.

Texto para os temas 1 e 2.

O presidente da República recebeu na tarde desta terça-feira (06), no Palácio do Planalto, um documento com propostas para a valorização da cultura nacional, discutidas em um seminário promovido por uma universidade de São Paulo e por uma emissora de televisão, em fevereiro deste ano.

O documentário foi entregue por um ator da referida emissora, que leu a lista de reivindicações de profissionais de áreas como televisão, cinema, publicidade, música e literatura. Os artistas pedem que a cultura seja reconhecida como setor estratégico para o desenvolvimento do país, com direito a empréstimos e subsídios.

“Todas as propostas serão encaminhadas para os ministérios encarregados de cada assunto”, afirmou o presidente, que agradeceu a iniciativa dos intelectuais e artistas. Segundo o presidente, “boa parte das reivindicações fazem parte do que o ministério da Cultura já vem tentando colocar em prática”. (Correio Web – Correio Braziliense – Da agência Brasil, 07-07-04, 11h 32 In: <<http://divirta-se.correioweb.com.br/>> – texto adaptado – capturado em 08-07-04).

2ª QUESTÃO

Continuação

Tema 1

Dê a sua opinião sobre a consideração da cultura como setor estratégico para o desenvolvimento do país.

Tema 2

Se for admitido o real sentido estratégico da cultura, diga que tipos de projetos poderiam ser realizados pelas instituições de ensino e telecomunicações para a consecução deste objetivo.

Texto para o tema 3.

“A vida na fazenda se tornara difícil. Sinhá Vitória benzia-se tremendo, manjava o rosário, mexia os beijos rezando rezas desesperadas. Encolhido no banco do copiar, Fabiano espiava a caatinga amarelada, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul, as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco, os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre. Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinhento que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido.”

(RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**)

Tema 3

Os movimentos migratórios são tratados na literatura brasileira desde o romance indianista até o modernismo. Disserte sobre as movimentações espaciais e psicológicas do homem brasileiro nos dias de hoje.